



Peregrino da Lapa

*Boletim informativo do Santuário
de Nossa Senhora da Lapa
Sernancelhe*

Fevereiro de 2011 Nº5

RETRATOS DE UMA VIDA

A origem do Santuário da Lapa baseia-se numa lenda, a qual influenciou todo o percurso histórico e o conteúdo artístico deste lugar de culto.

Assim, no interior do templo, ainda se conserva a penedia que a tradição diz ter abrigado a imagem até ser encontrada pela pastorinha, e ao percorrer todo o interior, continuamente deparamos com cenários que mais nos parecem retratos sobre a vida de Nossa Senhora, plenos de divinas mensagens.

No altar mais antigo do Santuário, vemos a Virgem ainda adolescente, na companhia dos seus pais, S. Joaquim e Santa Ana, preocupados com a educação integral da sua filha, inclusive ensinando-a a ler, preocupação essa que, na linha da fé, veio a fazer dela a mais santa de todas as mulheres.

Escolhida por Deus para Mãe de Jesus, vemo-la exercendo os seus cuidados maternos, representada no cenário do Presépio da Escola de Machado de Castro.

As palavras proféticas do velho Simeão no Templo, sobre os seus futuros sofrimentos, são-nos recordadas pela imagem da Senhora das Dores sobre os penedos.

A dor da sua viuvez, está representada no original cenário do altar da Morte de S. José.

A grande dor pela morte do Seu Filho e o seu papel de Corredentora, meditamo-los passando pelo Altar da Crucifixão e seguindo ao altar que A representa como a Senhora da Soledade.

Também Ela passou pela lei da morte, porém, uma santa morte. No Altar da Dormição, vemos os Apóstolos saudosos a rodear o seu leito, enquanto no Céu os Anjos já se manifestam alegres aguardando a sua breve companhia.

No Altar de Santo António aprendemos como Ela agora no Céu vela por todos nós, e por vezes brinda com especiais delicadezas os mais amigos do Seu Filho.

E na Gruta podemos aprender a maior mensagem: a via da humildade. É que a Imagem da Senhora da Lapa, sendo titular deste Santuário, é, afinal, a imagem mais pequenina que nele se encontra, e a última a aparecer aos nossos olhos, pois só a vemos depois de entrarmos na gruta, uma gruta estreita onde nem podemos entrar sem ajeitar o nosso corpo. E se depois de ali rezar, optarmos por seguir para diante, teremos ainda de transpor uma estreita e difícil passagem.

Como tudo aqui nos faz meditar profundamente na grande humildade e espírito de serviço de Nossa Senhora que, por esta via, atingiu tão alta dignidade diante de Deus. Neste lugar, quando o silêncio se faz total, parece-nos ouvir nitidamente a voz da Mãe a repetir, sussurrando, as palavras do Seu Filho: "Entraí pela porta estreita"... "Segui pelo caminho estreito"... "Quem se humilha será exaltado"... e sereis felizes.

Pe José Alves Amorim (Reitor do Santuário)

Notícias

Em 2009 foi feita a contagem de todos os peregrinos que entraram no Santuário, sendo na medida do possível, contactados pessoalmente com algumas perguntas. A contagem, no final do ano, atingiu uma soma de cerca de 190.000.

Oportunamente, após o tratamento dos dados recolhidos, poderemos dar pormenores sobre as várias origens e motivações dos peregrinos.

Algumas das actividades efectuadas neste Santuário em 2010

- 39 Peregrinações organizadas
- 8 Retiros
- 12 Celebrações de Casamento
- 18 Baptizados
- 35 Visitas guiadas programadas

Distribuição gratuita

Tudo posso n' Aquele que me dá força (Fil.4,13)

Ex Voto a Nossa Senhora da Lapa

O Sardão da Lapa

É um dos ex-votos mais antigos neste Santuário pois já é referido num documento de 1711.

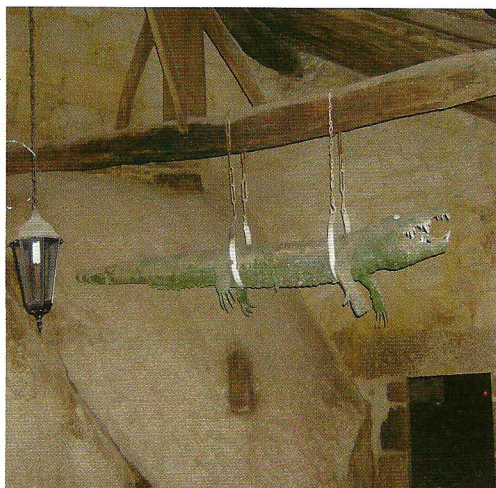
Segundo consta, teria vindo da Índia, trazido por um homem oriundo desta região e devoto da Sr.^a da Lapa.

Ao ser atacado por um crocodilo, ele invocou a protecção de Nossa Senhora e conseguiu matá-lo.

Em sinal de reconhecimento, teria trazido a pele com que se reconstituiu o animal que é, sem dúvida, uma das singularidades deste Santuário.

A Lenda

Como aqui não há crocodilos, mas a sua configuração é semelhante à dum sardão ou lagarto, o povo, com o tempo, foi inventando a seguinte lenda:



Uma mulher, no alto da serra, foi atacada por um grande sardão. Para se defender, como era teceadeira, atirou-lhe com nove-los que o animal foi engolindo, e puxando pelas pontas dos fios que tinha segurado na mão, conseguiu que ele morresse asfixiado.

Restauro em Maio de 2008

O estado de degradação com o decurso de séculos, obrigou a uma intervenção de restauro. Ultimamente era visto pendurado e com a pele pintada de verde. Como este animal nem é verde nem é voador, tentou-se uma maior aproximação à realidade.

Numa caixa de vidro, ao lado, encontram-se dois pedaços de pele que, por muito deteriorados, o técnico do restauro achou não deverem ser incluídos nesta reconstituição, mas expostos à parte e tratados de modo a prolongar a sua duração

ORAÇÃO A NOSSA SR^a DA LAPA

Nossa *Senhora da Lapa*,
Vós que, há mais de quinhentos anos, aparecestes em imagem humilde à pastora Joana e lhe destes o dom da fala e, na gruta rochosa, fizestes descer tantas graças de Deus sobre a pobre humanidade, sede sempre a estrela que brilha nas trevas da nossa vida.

Mãe admirável, volvei



para nós o Vosso olhar bondoso e atendei-nos em todas as nossas necessidades.

Nossa *Senhora da Lapa*,
nós temos confiança em Vós. Dai a paz ao mundo, protegei as nossas famílias, amparai-nos em horas de aflição, robustecei a nossa fé e alcançai-nos a graça da perseverança final.

UMA VIRGEM DE MANTO AZUL

(A propósito do Museu monográfico do Ex-voto, na Lapa)



O Memorial da Lapa – Museu Monográfico do Ex – voto cuja abertura ao grande público se iniciou no passado dia 15 de Agosto, integra, entre outros objectivos formais que se definem como ex-voto – pagamento de favor divino em troca de dom antes solicitado e obtido – conjunto de três dezenas de pintura votivas vulgarmente ditas “milagres”, dado

que a legenda inscrita se inicia de modo quase geral com esta palavra. O naivismo destes ingénios quadinhos remete para a imperícia dos pintores locais que se arregimentavam para o efeito. Todos sem autoria expressa, sem livros de contas, com excepção de Carlos Massa, de Sernancelhe, activo por cerca de cinquenta anos, antes e depois de 1900 o qual tendo assinado uma das suas obras permitiu que reconheçêssemos as demais que pintou e nos restam. Os trinta quadros do museu, pintados sobre madeira, tela ou folha-de-flandres, representam cenas do género e apresentam no cenário um quarto de dormir, excepto um que representa, numa idílica paisagem de exterior, o desastre de uma mulher caída de amoreira. Em qualquer deles, liberto das garras da morte ou de perigo grave, encontra-se o feliz miraculado testemunhando sua fé face à vasta plateia de crentes que o olha em dia de romagem. Pairem em todos etérea, uma figura de mulher, a Senhora da Lapa,

sobre o amparo de uma nuvem que, às vezes, anjos transportam. Fora ela quem se invocara, mediadora entre eles, homens e mulheres, e um onipotente poder divino que se tornara solícito. Em todos eles esta virgem, embrionária recriação da Virgem Apocalíptica que desce das alturas vestida de sol que, na pintura, se desvenda apenas numa luminosa auréola, em todos eles esta imagem veste um manto azul, e não sabemos se o pintor aprendeu o desenho desse efeito numa catequese antiga, se foi o azul do céu que se habituara a olhar que ele fez migrar para a resplandecente veste de quem de lá descia. Mas resta alegre e ternurenta esta galeria de Virgens revestidas com um manto de cor azul de tão ingénua desenho quão ingénua era o viver destes pintores de ex-votos de que agora nos fala esta memória desprendida de uma velha parede do santuário e reservada num museu.

Dr. Alberto Correia

Panorâmica de uma peregrinação do mês de Junho



Destaque

A primeira Imagem de Nossa Senhora de Fátima, encomendada para o seu respectivo Santuário, foi feita tendo como modelo uma imagem de Nossa Senhora da Lapa, pela gravura que fazia parte dum catálogo de 1914, da Casa Estrela do Porto.

A imagem de Nossa Senhora da Lapa, em referência, é a que actualmente se venera em Capela privada na cidade de Ponte de Lima.

Esta informação com mais detalhes, pode ler-se no jornal “Voz da Fátima” de 13 de Maio de 2004.



Hino a Nossa Senhora da Lapa

Letra: Nuno de S.^{ta} Maria Pascoal
Música: J. Alves Amorim

Côro

Nos-sa Se - nho - ra da La - pa, a - par - ces - te à pas - to - ri - nha que se cha - ma - va Jo - a - na. Se - de Vós Se - nho - ra mi - nha! Pa - dro - ei - ra e Ra - i - nha, Nos - sa Se - nho - ra da La - pa, co - ra - ção meu por Vós cha - ma, se - de Vós Se - nho - ra mi - nha. 1 - Nos - sa Senho - ra da La - pa, ó Ex - cel - sa Pa - dro - ei - ra, na mi - nha vi - da e na mor - te es - tai sempre à mi - nha bei - ra, na mi - nha vi - da e na mor - te es - tai sempre à mi - nha bei - ra. D.C. Noss - a Se -

2 - Nossa Senhora da Lapa

Que estais lá nos altos céus,
Levai-nos a amar melhor
Jesus, o Filho de Deus

3 - Nossa Senhora da Lapa

Sois a minha devoção
eu vim cá à vossa terra
entregar meu coração

4 - Nossa Senhora da Lapa,

Meu amor e meu carinho,
Ide sempre à minha frente
A ensinar-me o caminho.

5 - Nossa Senhora da Lapa

Nas trevas que o mundo tem,
De Deus sois querida filha
Como sois querida mãe

GRAÇAS CONCEDIDAS PELA SENHORA

Porque são muitos aqueles que vêm ter connosco e nos transmitem as graças que lhes têm sido concedidas, decidimos ir destacando alguns dos testemunhos, expressos pelos devotos da Sr.^a da Lapa

A graça concedida a um menino que tinha 2 anos e não falava uma palavra, parecia um mudinho, ele gemia que metia impressão, um dia a avó paterna orou à Nossa Senhora da Lapa, por ter conhecimento do milagre, que ela fez à pastorinha Joana que era mudinha e começou a falar; assim aconteceu com o menino que se chama Pedro Miguel, ao fim de 8 dias de oração o menino começou a falar e a primeira palavra que falou foi Avó, aqui, se vê o milagre pois foi a Avó que pediu a N. Senhora da Lapa querendo ouvir o netinho falar, e Nossa Senhora me ouviu.

Hoje domingo aqui vim satisfazer e agradecer a Nossa Senhora, ouvindo missa e Comungando fervorosamente.

Alqueidão/Mouriz - Paredes 22/09/2000

A Avó, Armanda Vieira Barros

(Transcrição "ipsis verbis" do Original)

Ficha Técnica

Director: Pe. José Alves de Amorim

Propriedade e Administração: Santuário de N^{ra} Sr^a da Lapa

Responsável do Corpo Redactorial: Ana Nunes

Fotocomposição, Montagem, Gravuras e Impressão:

EDEN GRÁFICO, S.A.

Rua dos Casimiros, 21

Telfs. 232 425 032

232 425 048

Apartado 2047

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA LAPA — 3640-170, SERNANCELHE
TELEF/FAX: 232 688 993 , TELM: 927967633/4/5 , SITE: www.santuariodalapa.pt